

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA SOCIAL INCLUSIVA

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

Autor: ANA PAULA SCHOLL

A contação de histórias é um momento privilegiado de experiência coletiva. Ela transmite a memória dos povos, sendo o resultado das mais variadas experiências de vida, com as quais as pessoas ainda se identificam. O grupo "Quem conta um conto" visa recuperar, através de pesquisas bibliográficas, os contos da literatura tradicional oral e retransmiti-los pelos meios nos quais surgiram, ou seja, pela voz, corpo e gesto. A opção por histórias da tradição popular justifica-se pela convicção de que com elas tem-se acesso à diversidade étnico-cultural e à forma encantatória da narrativa oral, que lembra a todos de sua capacidade de imaginar outros mundos. O repertório é formado por histórias de diversas culturas: africanas, européias, orientais, indígenas, brasileiras. Também é feita a coleta de histórias nos próprios locais onde a contação acontece, buscando resgatar a memória daquele lugar em específico, no intuito de fomentar nas comunidades o exercício da narrativa oral e, com ela, a experiência da memória coletiva recriada. Além disso, uso de histórias de diversas origens étnicas e culturais favorece o reconhecimento da diversidade da criação humana e o respeito pelas diferenças. O grupo atua em escolas e centros comunitários de periferia, lugares onde, às vezes, é desconhecido o fato de haver uma cultura local muito rica, pois geralmente a cultura é entendida apenas como instrução formal. As crenças, os mitos, as histórias constituem manifestações das civilizações, são patrimônio imaterial da humanidade. E experimentar esse repertório é efetuar uma prática social inclusiva. Em se tratando de cultura popular, alguns traços são característicos, entre eles a repetição, o culto aos antepassados, a valorização da memória e dos vínculos coletivos, a relação próxima com o sobrenatural e com a religiosidade, o caráter prático dos relatos, a presença de elementos mediadores da relação com o divino e a proximidade com os elementos naturais. Ao trabalhar com formas populares (parlendas, música, contos, etc) os participantes podem vir a reconhecer a cultura de sua própria família, ou melhor, podem perceber que sua gente também tem cultura. A contação acontece em um espaço social cujas relações interpessoais podem convergir para riquíssimos aprendizados, que é o que geralmente acontece e o que mais genuinamente se espera como resultado das intervenções do grupo de contadores.